

Por **Leonardo Volpato**
(Folhapress)

Quem vê o cãozinho Pimpão em “Ainda Estou Aqui”, filme que concorre a três Oscars, algumas vezes deve ter se surpreendido com a convincente “atuação” do bichinho. Porém, o que muita gente não faz ideia é do desafio que é fazer de um animal um bom ator. Dublês, descanso, muitos petiscos, repetição e sala especial com ar condicionado estão por trás da preparação.

Treinadora de Pimpão, que na vida real se chama Ozzy, a profissional In-Coelum Perdigão conta mais detalhes dos bastidores e de como foi o trabalho para fazer o cãozinho repetir em cena todos os comandos que eram necessários.

Segundo ela, que já ajudou a treinar animais em mais de 20 novelas na Globo e em diversos filmes, o diretor de “Ainda Estou Aqui”, Walter Salles, queria um cachorro que não parecesse um robô em cena. Ele também desejava que o cão aparecesse em duas fases diferentes de idade, ou seja, seria preciso ao menos dois animais para compor o elenco.

Quando Perdigão apresentou filhotes de 4 e 10 meses da raça jack russel terrier, o autor adorou. As gravações começariam num mês específico, mas acabaram sendo adiadas em seis meses. Então, os cães tiveram de ser trocados, já que cresciam com o decorrer do tempo. Os selecionados, em idades diferentes, foram os irmãos Suri e Ozzy, este o cão principal da maioria das cenas.

“O Salles queria um cão com aparência de abandonado, então fizemos uma maquiagem com rímel preto e areia para dar o aspecto de sujeira. E como o diretor não queria usar dois cães, o Ozzy era o titular e havia outros quatro cães bem parecidos que serviam como dublês para marcar algumas cenas e deixar o Ozzy descansar”, conta.

Além disso, o animal passou, literalmente, pelas mãos de todos os atores para que se acostumassem com eles e com as câmeras. Havia um veterinário em todas as cenas - eram duas a cada dia de gravação.



Bem treinado e cercado de carinho dos integrantes do elenco, Ozzy encarou o papel de Pimpão com profissionalismo

Ainda Estou Aqui: **au, au!**

Maquiagem, descanso e ar-condicionado: a preparação do cão Pimpão, uma atração à parte no nosso candidato ao Oscar

Para evitar o estresse, Ozzy tomava banho sempre após as cenas para tirar a maquiagem e a areia dos pelos e era seco. Depois, descansava numa sala com ar-condicionado especialmente preparada para ele ao lado do set.

Mas ele permanecia o tempo todo por perto para entender o ambiente ao qual estava inserido. Rapidamente, se afeiçãoou a todos, principalmente ao ator mirim Guilherme Silveira, que, segundo a treinadora, virou quase seu novo tutor,



Selton Mello e Ozzy no set de filmagens

tamanha a afeição entre os dois.

Ela conta que seu trabalho não está associado aos comandos clássicos de “deita”, “late” e “sentá”, e consiste em criar laços afetivos entre atores e cães - com ajuda de petiscos. “Quanto mais natural, melhor. A cena da praia em que o Pimpão chega até uma menina, nós o induzimos a ir até ela com afeto e estímulos de comida”, conta.

“Já uma cena em que Selton Mello está com ele no colo, eu indiquei o jeito correto de tocar no cão da forma que ele se rendesse, e o tom correto de voz. E deu muito certo”, comenta.

Ela também cita mais duas cenas cujo método usado reforça seu estilo de trabalho. Uma delas foi a cena do atropelamento do animal. A especialista afirma que nem en-

trava no set e que Guilherme, intérprete de Marcelo Rubens Paiva na infância, era o responsável por conduzir o Ozzy com muito afeto. “Apenas com toques e tom de voz, o cão apagou na cena do atropelamento sem a necessidade de dopá-lo ou dar algum remédio”, conta.

Ela completa que o take mais difícil com Ozzy/Pimpão foi a cena em que ele andava sozinho pela praia num plano geral e chegava até a rua. Era arriscado ele fugir e a treinadora não poderia estar perto para não vazar na gravação.

Então, gravou comandos de voz pelo celular e deixou escondido o aparelho com uma atriz figurante que a cada momento ligava o player para que o cão escutasse os comandos. Mais uma cena concluída com sucesso.

No próximo dia 2 de março, tanto “Ainda Estou Aqui” quanto a atriz Fernanda Torres, que interpreta Eunice Paiva, a protagonista da história, concorrem ao Oscar. Ozzy/Pimpão também faz parte dessa conquista, assim como a própria treinadora.

“Eu estou ansiosa como todos os brasileiros, me sinto orgulhosa por fazer parte disso. Uma conquista inédita que seria espetacular. No primeiro dia de filmagens, eu falei a todos que iria para o Oscar”, diz.

Divulgação